

Monitoria do conflito entre pessoas e animais selvagens

Folheto de Soluções 3

De que trata esta folheto de soluções?

Com o objetivo de controlar os conflitos de forma eficaz, precisamos em primeiro lugar saber onde e quando eles ocorrem. Este folheto de soluções aborda formas de monitoria do conflito entre humanos e a vida selvagem (HWC, por sua sigla em inglês). Trata-se de uma atividade de grande importância, porque nos informa o local e o tipo dos conflitos existentes. Isto ajuda-nos a direccionar esforços de dissuasão para os locais onde mais necessários. Além disso, a monitoria pode informar-nos se os nossos métodos de dissuasão estão a funcionar ou não.

O conflito com animais selvagens é um problema muito comum, mas pode variar bastante de acordo com o lugar onde ocorre. Por exemplo, em uma aldeia, os animais podem danificar plantações todas as noites. Já em uma aldeia vizinha, localizada a poucos quilômetros, nenhuma plantação pode estar sendo danificada. O conflito varia também ao longo do tempo – uma aldeia pode sofrer apenas um incidente de danificação de plantações num ano inteiro, mas depois sofrer vinte ou trinta incidentes dessa natureza no ano seguinte. Portanto, para compreendermos os padrões de conflito, precisamos antes de saber onde, quando e como ocorrem os danos às plantações.

Como monitoramos o HWC?

A forma mais fácil de avaliar este tipo de conflito seria perguntar aos agricultores afectados. Mas estudos prévios já demonstraram que os relatos podem ser exagerados e, dessa forma, não seriam confiáveis. Além disso, cada agricultor pode transmitir informações diferentes. Assim, não seria possível comparar um relatório com outro. Um método mais eficaz é treinar uma equipe de relatores para avaliarem o conflito existente. Cada vez que um animal selvagem causar um problema, um relator formado deve visitar a área e elaborar um relatório baseado naquilo que encontrar. O relator deve utilizar as fichas de dados para certificar-se de que são colectadas sempre as mesmas informações (veja a ficha de dados anexa). Isso nos permitirá comparar os incidentes ocorridos em diferentes aldeias e descobrir qual deles foi o mais danoso.





Caixa 1: Conflitos direto e indireto.

Os conflitos com animais selvagens podem ser classificados em dois diferentes tipos:

- **Conflito direto** – afecta o meio de subsistência de uma pessoa e inclui incidentes em que plantações tenham sido danificadas, gado tenha sido morto e pessoas tenham sido mortas ou feridas. O conflito directo pode ser facilmente registado pela quantificação ou medição do dano provocado.
- **Conflito indireto** – inclui problemas menores, como concorrência por frutas silvestres e água, necessárias tanto para as pessoas como para os animais selvagens, ou o medo de caminhar à noite devido à circulação de animais perigosos. O conflito indireto é muito mais difícil de medir, porque abrange questões como o medo e concorrência por recursos, em vez de um dano objectivo. Ainda assim, ele deve ser descrito num formulário de observação.

Que informações devemos recolher?

O relator deve preencher um formulário de relatório de conflitos com animais selvagens para cada incidente de HWC. Os métodos para relatar conflitos directos e indirectos são descritos a seguir, e um formulário de exemplo elaborado para elefantes é fornecido no final deste documento. Manuais de formação adicionais referentes à colheita de dados referentes aos conflitos entre pessoas e elefantes encontram-se disponíveis junto ao grupo de trabalho sobre conflitos entre pessoas e elefantes do grupo de especialistas em elefantes de África da União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN (veja anteriormente).

Conflito direto

Os dois aspectos importantes a medir em cada incidente são: primeiro, o local; e segundo, o grau do dano ocorrido. Os dados do local podem ser extraídos com um GPS ou descritos pela utilização dos nomes e endereços da aldeia ou localidade. Por exemplo: “o leão matou três vacas 2 km a noroeste da aldeia de Soka”. Além disso, o relator deve registar a data e o nome do agricultor. Estas informações são fundamentais e devem ser preenchidas de maneira precisa, uma vez que permitem que o relatório seja acompanhado no futuro.

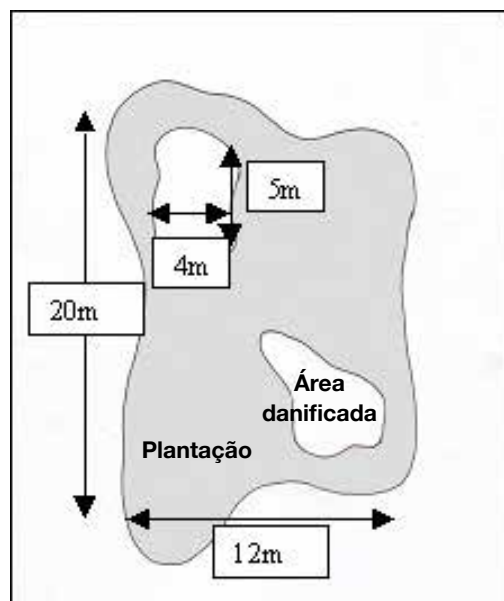
A quantidade de danos depende do tipo de incidente de conflito. Pode ser a quantidade de gado morto, conforme descrito no exemplo anterior, ou a área de plantação danificada.

Os danos à plantação podem ser mensurados estimando a área danificada, conforme exibido na ilustração. Os relatores devem utilizar passos para estimar inicialmente o comprimento e a largura do campo que engloba a plantação danificada. Normalmente, a área não fará um quadrado perfeito. Por isso, devem ser tomados a largura e o comprimento médios (veja a ilustração). Para calcular a área do campo, multiplique a largura pelo comprimento: $20 \times 12 = 240 \text{ m}^2$. Faça o mesmo em cada área danificada individualmente e calcule a área separadamente. Por exemplo: $4 \times 5 = 20 \text{ m}^2$.

É igualmente importante registar o tipo de plantação danificada. Se um campo com diferentes culturas plantadas em conjunto tiver sido danificado, mencione cada tipo de plantação numa linha diferente.

Também pode-se estimar a idade da plantação utilizando categorias simples: nova – quando a plantação estiver num estágio inicial de crescimento; intermédia – quando a plantação estiver a crescer, mas ainda não tiver produzido frutos; e madura – quando a plantação já tiver produzido frutos.

É possível descrever o tipo e a quantidade de animais que tenham provocado dano. Normalmente, esta informação poder ser obtida com as pegadas dos animais e conversando com o agricultor.



Conflito indireto

É difícil mensurar conflitos indirectos, pois os problemas são mais relacionados com os comportamentos e emoções das pessoas. A melhor forma de registar um conflito indirecto é ao entrevistar a pessoa afectada e, em seguida, redigir uma descrição do que ela disse. Registe o maior volume de detalhes possível e tente descrever o local da mesma forma que num conflito directo. Por exemplo:

“Eu conversei com a Sra. Yarazire da aldeia de Kadzi em 24 de Novembro de 2005. Ela disse-me que teve problemas para buscar água do rio ontem, pois havia elefantes no local. Ela foi ao poço de Uchawa no rio de Kadzi ao entardecer, mas não pode chegar até a água porque um grupo de elefantes bebia no local. A Sra. Yarazire acredita que haviam cinco a seis elefantes. Ela ficou com medo e, por isso, voltou para casa sem água.”

Tais informações podem ser inseridas na secção de comentários do relatório.

O que devemos fazer com as informações que recolhemos?

As informações recolhidas devem ser analisadas a fim de poderem ser utilizadas para nos ajudar a identificar as áreas com maiores problemas. A primeira coisa que devemos fazer é traçar as posições de todos os incidentes num mapa. Isso pode ser feito por meio de um GIS num computador, ou com mapas em papel em lâminas. A partir desses dados, será possível ver onde ocorreu a maioria dos incidentes. Duas medidas são utilizadas para comparar os conflitos ocorridos em diferentes aldeias: 1) a frequência ou a quantidade de incidentes; e 2) a quantidade ou o volume de danos.



A frequência de incidentes de conflitos em cada aldeia dá-nos informação sobre o nível de reincidência dos mesmos, além de ser uma forma fácil de comparar os conflitos ocorridos em diferentes aldeias. Mas ela não nos informa quanto dano foi provocado. Para isso, a quantidade de danos em cada aldeia deve também ser calculada.

A quantidade de danos ocorridos em cada aldeia pode ser mensurada como a área total de plantações danificadas ou a quantidade de gado morto.

Como é que essas informações são úteis para nós?

As informações sobre conflitos directos e indirectos podem ser utilizadas para identificarmos as aldeias mais afectadas por problemas relacionados com animais. Esses locais tornar-se-ão então o foco de futuros esquemas de dissuasão de animais selvagens. Veja o Folheto de Soluções 4 – “Como reduzir a invasão destruidora dos elefantes nas plantações” – para obter mais informações sobre como proteger as suas plantações.

Além disso, quando começar a utilizar métodos para controlar problemas relacionados com animais, as informações de monitoria irão ajudá-lo a verificar se os métodos estão a funcionar. Por exemplo, o nível de danos a plantações numa aldeia diminuiu após se começar a utilizar os métodos de dissuasão? Caso tenha diminuído, tal indicará que os métodos utilizados estão a produzir algum resultado.

AGRADECIMENTOS:

Este Folheto de soluções foi escrito por Guy Parker, tendo como referência as seguintes fontes:

Bell, R.H.V. (1984): The man-animal interface: an assessment of crop damage and wildlife control. Em: Conservation and wildlife management in Africa. Bell, R.H.V. e Mcshane-Caluzi (coord.), US Peace Corps seminar, Malawi.

Naughton-Treves, L. (1998): Predicting the patterns of crop damage by wildlife around Kibale National Park, Uganda. Conservation Biology 12 (1): 156-158.

Parker, G.E. e Osborn, F.V. (2001): Dual season crop damage by elephants in northern Zimbabwe. Pachyderm 30: 49-56.

Tradutor: Luiz Barucke, Translators Without Borders

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES:

Contactos

Dr. Lucy King, MSc, DPhil.
Líder do Projeto de Elefantes e Abelhas
Salve os Elefantes
P.O. Box 54667, Nairobi 00200, Quênia

E-mail 1: lucy@savetheelephants.org
E-mail 2: lucyeking99@gmail.com

www.elephantsandbees.com

Telefone do Quênia: 0720 275561

Documentos

Hoare, 2000 Protocolo de coleta e análise de dados das situações de conflitos entre humanos e elefantes na África, IUCN

Ficha: relatório sobre danos provocados por elefantes

Formulário nº:

Referência do quadriculado:

Região:

Subdivisão:

Distrito:

Aldeia:

Nome do enumerador:

Data do incidente ___ / ___ / ___

Nome(s) do(s) queixoso(s):

Data do queixa ___ / ___ / ___

CULTURA	TIPO	QUALIDADE ANTES DO DANO Marque uma categoria			IDADA DA CULTURA Marque uma categoria		
		BOM	MÉDIO	MAU	MUDA	INTERM.	MADURA
CULT 1							
CULT 2							
CULT 3							
CULT 4							
CULT 5							

Dimensões totais do campo onde ocorreram os danos

Comprimento..... Passos ou metros ou outro (especifique)

Largura..... Passos ou metros ou outro (especifique)

Dimensões da parte do campo onde realmente ocorreram os danos

Comprimento..... Passos ou metros ou outro (especifique)

Largura..... Passos ou metros ou outro (especifique)

Outro dano Indique e especifique detalhes

Celeiro

Ferida humana

Abastecimento de água

Morte humana

Ameaça à vida

Outro (especifique)



Elefantes envolvidos	Número	Identif. visual	Pegadas
Tamanho do grupo (total)			
Machos adultos (caso se conheça)			
Fêmeas adultas (caso se conheça)			
Animais imaturos (caso se conheça)			

Os seus comentários:

Este relatório foi enviado ?

A quem ?

Onde ?

Quando ?

Como ?

Folheto fielmente baseado no Hoare, 2000 Protocolo de colheita e análise de dados das situações de conflito entre humanos e elefantes em África. IUCN